

A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE: GÊNEROS ACADÊMICOS¹

Santos, Natália de Andrade dos*
Teixeira, Walkiria Vieira França e**

Resumo: Esta pesquisa buscou analisar as práticas de produção de textos acadêmicos de estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação de uma universidade do estado da Bahia. A metodologia utilizada foi qualitativa e de abordagem exploratória e descritiva, além de pesquisa-ação. A investigação se deu a partir dos estudos sobre os gêneros textuais acadêmicos (Machado; Lousada; Abreu-Tardelli, 2004, 2005; Biasi-Rodrigues, 1998; Biasi-Rodrigues et. al., 2009; Rojo, 2008; Moraes, 2012; Ramos; Lago, 2014; Andrade; Pimenta; Teixeira, 2014; Bezerra, 2012). O *corpus* de estudo foi constituído de resumos acadêmicos produzidos pelos estudantes participantes da pesquisa e de questionários realizados sobre conhecimentos de textos acadêmicos produzidos na universidade. Os dados foram gerados a partir dos resumos produzidos e dos questionários respondidos pelos participantes a partir de textos retirados da internet. Os resultados mostraram dificuldades dos estudantes com relação à apresentação de síntese das ideias relevantes nos resumos, omissão de dados importantes dos textos, problemas na apresentação das ideias para os gêneros praticados na universidade e abordados na pesquisa, além de dificuldades como concisão, coesão e coerência e dificuldades relativas à escrita do texto. A partir da pesquisa, foram desenvolvidas oficinas visando ampliar a capacitação dos estudantes participantes do estudo.

Palavras-chave: Produção de Textos na universidade. Produção de Textos Acadêmicos. Resumo Acadêmico.

Abstract: This research aimed to analyze the practices of writing academic texts by undergraduate and graduate students at one State University in Bahia. The research methodology used was qualitative, exploratory, and descriptive approach, and research-action. The investigation was based on studies on academic textual genres (Machado, Lousada, Abreu-Tardelli, 2004, 2005; Biasi-Rodrigues, 1998; Biasi-Rodrigues et. al., 2009; Rojo, 2008; Moraes, 2012; Ramos; Lago, 2014; Andrade, Pimenta, Teixeira, 2014). The corpus of study consisted of academic abstracts written by the students participating in the study and questionnaires conducted on knowledge of writing academic texts at the university. The data were generated from the abstracts written and from the questionnaires answered by participants based on texts taken from the internet. The results showed students difficulties regarding the synthesis of relevant ideas in the abstracts, omission of important data from the texts, problems in the presentation of ideas for the genres practiced at the university and addressed in the research, and difficulties such as concision, cohesion and coherence, and the ones related to writing the text. From the research, we organized workshops aiming at enhancing the training of the students participating in the study.

Key-words: Academic Texts at the University. Writing Academic Texts. Academic Abstract.

¹ Artigo derivado do Projeto de Pesquisa desenvolvido por meio do Edital PROIC/UESC 2021-2022, modalidade: PIBIC/FAPESB. Agradecemos ao apoio institucional - bolsa FAPESB/UESC Iniciação Científica.

* Graduada pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: nasantos.lea@uesc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1601-794X>.

** Professora visitante do Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: wfveteixeira@uesc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3865-5769>.

Introdução

A produção escrita é uma demanda constante dos alunos das diversas áreas de formação da universidade, e desenvolver a competência para a produção escrita desses alunos torna-se imprescindível para uma formação mais consistente. A publicação científica, artística e cultural, visa contribuir com a repercussão da produção intelectual em nossa universidade como um todo, assim como projetos e ações de aprimoramento linguístico de alunos de graduação e de pós-graduação podem contribuir para publicações em periódicos de relevância nacional e internacional nas diferentes áreas de conhecimento. A qualificação e o aprimoramento linguístico importam na habilitação dos estudantes de graduação e de pós-graduação para incrementar a participação em eventos que sejam convertidos em publicações para as respectivas áreas de estudos.

As exigências quanto à produção acadêmica por parte das universidades e das Agências de Fomento têm sido cada vez maiores, mas os alunos, muitas vezes, não se encontram em condições de cumpri-las, por não atenderem ao pré-requisito básico da escrita acadêmica. Além disso, os estudantes precisam apresentar produção escrita ao final do Estágio Curricular Obrigatório, em Relatórios, e após a conclusão da graduação, ao enfrentarem o mercado de trabalho. Em muitas dessas situações, os estudantes necessitam escrever textos que apresentam características específicas de cada área, e demandam conhecimentos especializados que muitos não tiveram contato anteriormente. Na universidade, muitas vezes, essa cobrança se baseia na premissa de que os estudantes já passaram por anos de escolarização, e que, com isso, já deveriam ter os conhecimentos e as habilidades linguísticas suficientes para entenderem as convenções da escrita acadêmica (Teixeira, 2021).

Os estágios primários de educação são a base fundamental para o desenvolvimento do conhecimento sobre os conceitos básicos da escrita por parte dos estudantes, entretanto, a falta ou o déficit desses ensinamentos pode causar prejuízos a longo prazo. De acordo com a BNCC (2018), dos primeiros anos de alfabetização até a finalização do período escolar, que é o terceiro ano do ensino médio no Brasil, os estudantes devem aprender conceitos que vão da escrita correta da língua portuguesa até a produção de textos que envolvam todos os gêneros

apresentados durante esse período da alfabetização, sendo um dos mais importantes, o resumo escolar.

Com base nessas premissas, justificamos a importância desse estudo, uma vez que a escrita acadêmica enfrenta cobrança cada vez maior dos programas dos cursos de graduação e de pós-graduação, porque esses precisam prestar contas da produção científica dos docentes e discentes em todas as áreas do conhecimento.

Os gêneros mais praticados nas comunidades acadêmicas são o resumo e o artigo científico, exigidos como integrantes das publicações acadêmicas, em periódicos, capítulos de livros, para participação em seminários, simpósios e congressos científicos, e integrantes obrigatórios das monografias, dissertações e teses. Considerando essas perspectivas, quanto melhor o desempenho na produção escrita acadêmica, melhor esses estudantes poderão usufruir dessas competências para participação nos eventos, bem como publicar os resultados de suas pesquisas, e projetar a visibilidade da universidade em todas as suas áreas. Por essa razão, quanto melhor a escrita acadêmica desses estudantes, mais chances eles terão de publicar em periódicos de alto impacto.

É importante destacar que os gêneros acadêmicos apresentam estrutura organizacional e organização discursiva compatível com cada área de estudos que, muitas vezes, demandam conhecimentos específicos para sua produção, como nos textos jornalísticos, de publicidade e propaganda, textos das áreas de engenharias, de computação, ou das áreas de saúde, apenas para citar alguns exemplos.

A estrutura organizacional de resumos acadêmicos ou artigos científicos não é a mesma empregada em um texto técnico da área de Engenharia; um texto jornalístico ou de publicidade demanda conhecimentos específicos de linguagem diferentes daqueles utilizados em um texto da área do Direito e também não pode ser preparado da mesma forma que um texto da área médica. Para distinguir essas diferenças, o estudante precisa utilizar conhecimentos linguísticos que, muitas vezes, não desenvolveu durante seus estudos até chegar à universidade.

No Brasil, pesquisas sobre gêneros textuais, escrita acadêmica, estrutura organizacional e organização discursiva de gêneros textuais em Resumos e Artigos acadêmicos foram realizadas por diferentes autores (Machado; Lousada; Abreu-Tardelli, 2004, 2005; Motta-Roth, 1998, 2006; Motta-Roth; Hendges, 2010; Biasi-Rodrigues, 1998; Biasi-Rodrigues et. al., 2009;

Hemais; Biasi-Rodrigues, 2005; Figueiredo; Bonini, 2006; Arcoverde; Arcoverde, 2007; Zanela, 2006; Rojo, 2008; Dionísio; Machado; Bezerra, 2010; Morais, 2012; Leite; Leite; Pereira, 2013; Andrade; Pimenta; Teixeira, 2014; Bezerra, 2012; Silva; Gomes, 2011; Pinheiro; Pereira, 2012; Ramos; Lago, 2014), entre outros. Além desses, os estudos sobre gêneros e comunidades discursivas na perspectiva sociorretórica foram desenvolvidos por Swales (1990, 1992, 2009), Swales e Lindermann (2002), Bhatia (1993, 2002), e reproduzidos por outros estudiosos (Ebrahimi, 2016; Parodi, 2009; Nikpei, 2016; Okamura e Shaw, 2014; Perales-Escudero; Swales, 2011; Sidman-Taveau, Karathanos-Aguilar, 2015; Hossler et. al., 2019; Huerta et. al., 2017). A grande maioria desses estudos tem apontado, de forma quase unânime, para a dificuldade dos estudantes com relação à escrita de textos acadêmicos em todas as áreas de estudos analisados por esses autores.

Esta pesquisa objetivou analisar as habilidades de produção de textos acadêmicos dos alunos dos diversos cursos de graduação e de pós-graduação em nossa universidade, para conhecer as áreas em que os estudantes apresentam dificuldades e necessitam de melhor formação e capacitação. Para tanto, buscamos diagnosticar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com relação à produção de textos dos principais gêneros acadêmicos que circulam na universidade. A partir do estudo e das dificuldades encontradas, nos propusemos a realizar ações de formação visando capacitar produtores de textos dos diferentes gêneros exigidos pelo meio acadêmico.

A metodologia adotada foi de pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva a partir de atividades pré-planejadas e estruturadas como atividades diagnósticas. O público alvo do estudo foram alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da universidade. As atividades contaram com a realização de resumo escolar e resumo acadêmico de textos retirados da internet, de forma a permitir acompanhar as habilidades e os conhecimentos linguísticos para a produção de textos acadêmicos. O *corpus* de estudo foi constituído de resumos escolares e resumos acadêmicos produzidos pelos estudantes, e de um questionário acerca dos conhecimentos de textos acadêmicos produzidos na universidade.

Após detectar as dificuldades dos estudantes, oferecemos oficinas de formação e capacitação para que os estudantes conseguissem, no futuro, ampliar a produção escrita acadêmica e publicar em periódicos com Qualis bem avaliados pela Capes. Por essa

perspectiva, o estudo pode contribuir com a preparação dos participantes para que possam melhorar a produção escrita de textos acadêmicos, com vistas a incrementar a participação em eventos e converter estas participações em publicações para as respectivas áreas de estudos desses estudantes.

Assim, o artigo está estruturado nos tópicos a seguir, a partir da discussão dos conceitos de gênero, comunidade discursiva e propósito comunicativo, depois trazemos os gêneros acadêmicos, a escrita acadêmica, e o resumo acadêmico, como parte importante dos gêneros mais utilizados na universidade. Em seguida, explicamos a metodologia adotada no estudo e apresentamos a análise, os resultados e a discussão. Posteriormente, apresentamos nossas considerações finais sobre o estudo.

Gênero, comunidade discursiva e propósito comunicativo

Muito já foi escrito sobre gêneros² e seu conceito tem sido explicado por diversos autores nos últimos anos, o que não significa que tenhamos uma unanimidade sobre o conceito. Dentre esses autores, destacamos os estudos desenvolvidos por Motta-Roth (1998) e Biasi-Rodrigues (1998) sobre gêneros e comunidades discursivas que adotam a perspectiva sociorretórica de Swales (1990; 1992) e de Bhatia (1993) como importantes para este trabalho.

Os gêneros mais praticados nas comunidades acadêmicas são o resumo e artigo científico, exigidos como integrantes das publicações acadêmicas, em periódicos, capítulos de livros, e integrantes obrigatórios das monografias, dissertações e teses. Nesta pesquisa, definimos o gênero artigo científico como texto acadêmico na perspectiva bakhtiniana de gênero do discurso, integrante do processo das práticas sociais. Para Bakhtin (1988, p. 79), “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana, o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas.”

² Para este estudo, abordamos os gêneros do discurso na perspectiva de Bakhtin (1988) e gêneros na concepção sociorretórica de Swales (1990).

A concepção de gêneros de Swales (1990) adota a visão sociorretórica de práticas discursivas com influência da linguística aplicada. Swales (1990) descreve seus estudos em *ESP*, principalmente voltados para estudantes não nativos de língua inglesa e que precisam escrever suas pesquisas em língua inglesa como segunda língua. Em seu livro *Genre Analysis: English in Academic Research Settings* (1990), o autor apresenta uma discussão detalhada da concepção social da escrita, destacando o papel desempenhado pelo texto nos contextos sociais. De acordo com Swales (1990), os gêneros são reconhecidos como práticas sociais de eventos comunicativos dentro das comunidades discursivas.

Bhatia (1993) desenvolveu estudos semelhantes à pesquisa de Swales, concentrando suas análises em gêneros profissionais e documentos públicos, jurídicos e empresariais, como as cartas de promoção que envolvem os propósitos comunicativos de promover e de persuadir. O autor explica que a diferença básica entre os dois tipos de cartas é o tipo de motivação gerado por cada uma delas. Bhatia (1993) elabora sua definição de gênero influenciado pelos estudos de Swales (1990), mas como o autor lida com gêneros que envolvem um teor persuasivo, apresenta algumas diferenças, apontando que a definição de Swales (1990) negligencia os aspectos psicológicos e cognitivos, que podem contribuir para a dinamicidade dos gêneros. Assim, o autor explica o gênero como [...]

[...] um evento comunicativo reconhecível caracterizado por um conjunto de propósitos comunicativos identificados e mutuamente compreendidos pelos membros da comunidade profissional ou acadêmica em que ocorre regularmente. Na maioria das vezes, é altamente estruturado e convencionalizado com restrições relativas às contribuições admissíveis em termos de sua intenção, posicionamento, forma e valor funcional. Estas restrições, no entanto, são muitas vezes exploradas pelos membros mais experientes da comunidade discursiva para atingir intenções particulares no âmbito dos propósitos socialmente reconhecidos³ (Bhatia, 1993, p. 13) (Tradução nossa).

Nesse sentido, um gênero é “definido por seus propósitos comunicativos convencionalizados e compartilhados pela comunidade discursiva de um dado gênero, e por

³ No original: *Genre is a recognizable communicative event characterized by a set of communicative purpose(s) identified and mutually understood by the members of the professional or academic community in which it regularly occurs. Most often it is highly structured and conventionalized with constraints on allowable contributions in terms of their intent, positioning, form and functional value. These constraints, however, are often exploited by the expert members of the discourse community to achieve private intentions within the framework of socially recognized purpose(s).*

meio das convenções da comunidade discursiva influenciam a padronização do texto” (Bhatia, 1993, p. 13). A análise de gêneros é sempre vista, segundo o mesmo autor, como um estudo de comportamentos linguísticos pontuais, e os principais objetivos do gênero são de “representar e explicar as realidades aparentemente caóticas do mundo; entender e explicar as intenções particulares do autor, e dos propósitos comunicativos socialmente reconhecidos; além de entender como a linguagem é usada e moldada pelo meio sócio-crítico⁴” (2002, p. 5, Tradução nossa).

Bhatia (2004, p. 23) também afirma que o gênero [...]

se refere essencialmente ao uso da língua em um ambiente comunicativo convencionalizado, a fim de fornecer expressão a um conjunto específico de metas comunicativas de uma instituição disciplinar ou social, que dão origem a formas estruturais estáveis através da imposição de restrições sobre o uso léxico-gramatical, bem como de recursos discursivos⁵ (Tradução nossa).

Bhatia (2002, p. 6) afirma que não tem a pretensão de oferecer uma nova explicação para a análise de gêneros, o autor salienta que para se analisar um gênero é preciso investigar as “categorias de mecanismos textuais convencionalizadas ou institucionalizadas em contextos específicos institucionais e de práticas disciplinares, além dos procedimentais e culturais”, para que seja possível compreender como os “membros de comunidades discursivas específicas constroem, interpretam e utilizam esses gêneros para alcançar seus objetivos na comunidade” e assim entender como e por que eles escrevem de uma certa maneira que é convencionalizada dentro daquela comunidade específica.

Em 1993, o mesmo autor reconheceu as comunidades discursivas, com base nos estudos de Swales (1990), como um dos pontos fortes para definir o gênero, pois dentro de cada comunidade discursiva é que serão definidas as características e os comportamentos sociais do grupo pertencente ao gênero em questão. Bhatia (1993) explica que membros especialistas de uma comunidade discursiva precisam ter conhecimentos de sua área específica que os ditos ‘leigos’ naquele tema específico não possuem, além de conhecer a estrutura dos gêneros que

⁴ No original: *The main goals of genre theory are: to represent and account for the seemingly chaotic realities of the world; to understand and account for the private intentions of the author, in addition to socially recognized communicative purposes; to understand how language is used in and shaped by socio-critical environment.*

⁵ No original: *Genre essentially refers to language use in a conventionalized communicative setting in order to give expression to a specific set of communicative goals of a disciplinary or social institution, which give rise to stable structural forms by imposing constraints on the use of lexico-grammatical as well as discursal resources.*

utilizam em seus textos, pois, nesses casos, seus textos ganham um caráter de estrutura textual interna convencionalizada. Assim, seria necessário dedicar uma atenção especial para desvendar como os membros de várias comunidades discursivas “atuam para atingir seus objetivos disciplinares e institucionalizados” (Bhatia, 2002, p. 6-7), além de justificar suas práticas discursivas, o que ajudaria a compreender como se materializam os processos de textualização dentro dos respectivos gêneros.

Desse modo, o que marca e define o gênero no *corpus* de estudo é o “propósito comunicativo compartilhado pelos indivíduos ao desempenharem os papéis definidos e pré-moldados em interações ou em eventos comunicativos” (Bhatia, 1993, p. 22). O autor esclarece que o gênero é caracterizado principalmente pelo “propósito comunicativo, que compartilhado, molda o gênero e lhe dá uma estrutura interna”. Assim, “qualquer mudança importante ocorrida no propósito comunicativo nos leva a um gênero diferente” (Bhatia, 1993, p. 36). No entanto, “pequenas alterações ou modificações nos levam a distinguir subgêneros”.

Swales (1990) explica que, para se compreender o conceito de gêneros, é preciso considerar o grupo de indivíduos em questão como uma comunidade discursiva, e assim, podemos também identificar como os gêneros funcionam dentro da comunidade específica. O modelo proposto por Swales (1990) para analisar os gêneros textuais leva em consideração os eventos e os propósitos comunicativos, mas também se apoia no compartilhamento dos objetivos pelas comunidades discursivas.

Bhatia e Swales tornam-se, então, referência nos estudos desenvolvidos sobre a escrita acadêmica. Para esses dois autores, os gêneros são desenvolvidos dentro de ‘comunidades discursivas’, que são reconhecidas pelos membros mais experientes de cada área de pesquisa. Esses conceitos se tornaram referência nos estudos desenvolvidos sobre a escrita acadêmica e vêm sendo reproduzidos por novos pesquisadores na atualidade.

Os gêneros acadêmicos e a escrita acadêmica

Os estudos sobre a elaboração de textos acadêmicos tomam como base as pesquisas envolvendo os modelos retóricos de gêneros abordados por Swales (1990) a partir da busca por

compreender os padrões de organização retórica em que se realizam os discursos. Swales (1990) foi um dos pioneiros em analisar a escrita acadêmica de estudantes de diferentes nacionalidades, como aprendizes de língua inglesa, e as dificuldades enfrentadas por esses estudantes em produzir textos acadêmicos que se adequassem às normas da escrita acadêmica. Suas publicações se tornaram referência para muitos pesquisadores até os dias atuais, principalmente porque o autor, ao detectar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para escrever um texto acadêmico, criou um modelo para apresentar a estrutura do texto acadêmico, a partir da análise das introduções dos artigos produzidos pelos estudantes.

A partir dos estudos desenvolvidos por Swales (1990), o seu modelo, criado para analisar a escrita da seção de Introdução de artigos acadêmicos, foi também adaptado para outras áreas como a escrita de outros gêneros acadêmicos. O modelo de Swales (1990) ficou conhecido como *CARS – Create a Research Space*, que adota os chamados *Steps* ou Movimentos Retóricos, que são passos para direcionar a escrita acadêmica, servindo de guia para os estudantes, como forma de verificar se a escrita acompanha o que está determinado por uma comunidade discursiva.

Outro estudioso dos gêneros acadêmicos, Bhatia (1993), seguiu o modelo de Swales (1990), e explica que os *moves* ou ‘movimentos’ são os blocos de informação com o propósito comunicativo de explicar cada parte do texto. Ao utilizar os *moves* (movimentos), construímos uma explicação detalhada da organização textual dos movimentos retóricos, dos estágios ou etapas que irão compor o texto do resumo, e que juntos servirão ao propósito comunicativo de auxiliar o estudante pesquisador a difundir sua pesquisa, tese ou dissertação.

Swales (1990, p. 187) considera o processo de elaboração escrita do *abstract* ou resumo um “rito de passagem”, que pode garantir a admissão ou a entrada em uma comunidade científica por meio da “demonstração crescente do domínio do dialeto acadêmico”.

Entretanto, de acordo com Lea e Street (1998), a escrita acadêmica envolve mais do que só habilidades, ela é, sobretudo, uma prática social variável, que perpassa por relações de poder, de autoridade e de identidade, dinâmica, heterogênea, como discutida nos modelos de letramento acadêmico. Já Lillis e Curry (1999, p. 130) explicam que “as convenções que regulam a escrita não são transparentes nem para quem faz parte da comunidade acadêmica, nem para quem pretende se inserir nela”.

Nesse sentido, acreditamos que os entraves relativos ao domínio da escrita acadêmica podem ser ainda maiores para os estudantes iniciantes nesta área, pois esses podem enfrentar, além da falta de domínio sobre as convenções necessárias para tal prática acadêmica, as relações de poder existentes dentro do mundo universitário.

O resumo acadêmico

Um gênero textual muito praticado pela comunidade acadêmica é o resumo (em português) / *abstract* (em inglês), exigido como parte integrante das publicações acadêmicas tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, na publicação de artigos científicos em periódicos, capítulos de livros e ainda como integrante obrigatório nas monografias de graduação, dissertações e teses de mestrado e doutorado.

No Brasil, o resumo é definido pelas normas da ABNT (NBR 6028, 2003), como a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” (ABNT, 2003, p. 1). De acordo com a NBR 6028 (ABNT, 2003, p. 2), o resumo deve ressaltar “o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento”. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo e do tratamento que cada item recebe no documento original.

Ao se considerar a definição de Resumo apresentada pela ABNT, vemos que os estudantes ainda demonstram dificuldades para entender o significado de ‘exposição sucinta’, para se apropriar do resumo ou *abstract* como pertencente à comunidade discursiva gênero acadêmico-científico, que deve seguir os ‘padrões’ e ‘normas’ comuns à comunidade discursiva acadêmico-científica.

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, 2011) desenvolveram importantes pesquisas sobre a escrita acadêmica, o passo a passo para a redação de ‘Resumos’ e ‘Resenhas’, além de ‘Planejar Gêneros Acadêmicos’, detalhando o processo da escrita nos variados gêneros que circulam nos cursos de graduação. Esses estudos serviram de base inicial para o desenvolvimento de nossas atividades acadêmicas e de orientação para os bolsistas de Iniciação Científica. Nesse sentido, optamos por dar um destaque especial ao resumo acadêmico e ao artigo científico, uma vez que esses são exigidos na grande maioria dos trabalhos dos estudantes e, a partir deles, abordar outros gêneros também importantes para o meio universitário.

Swales (1990, p. 181) explica que a estrutura mais comum para um resumo ou *abstract* é aquela composta de quatro partes, Problema-Métodos-Resultados-Conclusões, ou seja, os resumos ou *abstracts* devem utilizar a estrutura de ‘Movimentos’ postulada por Swales (1990) para artigos de pesquisa, destinando uma ou duas sentenças para cada seção dos movimentos.

Bhatia (1993, p. 78) explica que o resumo deve ser uma “descrição real de um relatório mais longo, que se destina a dar ao leitor um conhecimento exato e conciso do artigo completo”. Nas análises de Bhatia (1993), o *abstract* apresenta, como propósito comunicativo, um sumário preciso e exato, representativo de todo o artigo. Para apresentar a pesquisa, o autor precisa indicar a metodologia, os procedimentos para a coleta de dados, etc, e depois relatar os resultados ou achados da pesquisa. Segundo o autor, espera-se que o *abstract* informe a respeito de todos os aspectos importantes do artigo ou relatório da pesquisa que são muito mais detalhados.

Assim, quem escreve deve responder aos seguintes questionamentos: a) o que o autor fez?, b) como foi feito?, c) o que o autor encontrou?, e d) quais foram suas conclusões? Bhatia (1993). Se o autor responder a todos esses questionamentos, terá conseguido produzir um resumo que atenda ou que explique o que virá em seu artigo. O autor destaca que os quatro aspectos abordados no resumo, seguindo o modelo de movimentos usado por Swales (1990) são: a) introduzir os objetivos; b) descrever a metodologia; c) sumarizar os resultados; d) apresentar as conclusões.

De acordo com Van Dijk (1983), a estrutura do gênero artigo científico pode apresentar uma variação nas estruturas argumentativas, que consiste de uma justificativa, da proposição de um problema e uma solução, além de uma conclusão. Assim, conforme Van Dijk (1983), os discursos científicos podem se apresentar diferentes em áreas específicas, e sua estrutura global pode claramente ser modificada. Entretanto, a aceitabilidade da publicação vai depender de uma série de critérios que exigem métodos e comunicação adequados.

Marconi e Lakatos (1992) destacam que se exige sempre a mesma estrutura nos artigos científicos: introdução, desenvolvimento e conclusão, que é basicamente a estrutura de quase qualquer texto dissertativo. O uso dessa padronização ajuda em uma possível avaliação, pois o autor, ao utilizá-la, dá indícios de que teve um cuidado especial ao ‘construir’ o texto e uma maior preocupação com o conteúdo. O que parece ocorrer com certa frequência é a reprodução

de modelos entre os pares, pois dentro de uma mesma subárea de conhecimento, com temáticas similares, é comum a identificação de semelhança entre tais resumos, o que demonstra que esses são utilizados como modelos para os outros, sem se preocupar com as convenções estabelecidas pela comunidade discursiva ou as normas que regem a escrita acadêmica da ABNT.

Huckin (2001) esclarece que a publicação de resumos em periódicos tornou-se um gênero cada vez mais importante, especialmente em ciência e tecnologia. Esse fato se dá porque os membros da comunidade científica e técnica em todo o mundo têm se tornado cada vez mais dependentes dos resumos como forma de manterem-se atualizados em seus respectivos campos de pesquisa, uma vez que são confrontados com uma explosão de informações. Para esse autor, o resumo é importante porque apresenta as características de servir como um minitexto, capaz de fornecer aos leitores uma síntese rápida de um estudo do tema, a metodologia empregada e os resultados encontrados. Ele também serve como um dispositivo de rastreio, permitindo que o leitor decida se quer ler o artigo completo; e pode ser considerado como prévia, criando um esquema interpretativo que pode orientar a leitura; além de servir como auxiliar de indexação para os indexadores profissionais como auxiliar na criação dos grandes bancos de dados (Huckin, 2001).

Biasi-Rodrigues et al. (2009) publicaram um estudo desenvolvido a partir da investigação realizada (Biasi-Rodrigues, 1998) sobre resumos de dissertações, teses, artigos de pesquisa e de comunicações em congressos da área de Ciências Humanas. A pesquisa abrangeu as áreas de Linguística, Economia, Educação, Sociologia, Enfermagem, Farmácia, Tecnologia, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica em cursos de universidades brasileiras, visando descrever as estratégias ou os mecanismos utilizados para a organização retórica dos conteúdos do gênero resumo dentro da comunidade discursiva, e analisou os arranjos linguísticos utilizados para compor os textos. Em seu estudo, a autora buscou analisar se os resumos apresentavam a estrutura de composição textual regular de acordo com a padronização do gênero, considerando as convenções do contexto comunicativo específico da comunidade acadêmico-científica de pós-graduação.

Os estudos da autora mostraram que vários resumos “fogem do padrão de condução das informações e alguns parecem cumprir o papel de uma introdução reduzida” (Biasi-Rodrigues, 1998, p. 111). Na verdade, o que a autora mostrou foi que, na maioria dos casos, os estudantes

desconhecem as características do gênero resumo como detentor de propriedades comunicativas específicas dentro de uma comunidade discursiva, que deve cumprir seu propósito comunicativo para ser reconhecido pelos seus pares. A maioria dos resumos analisados mostrou-se fora da padronização que deveria ser esperada para o gênero, tanto em termos de extensão, quanto na seleção de informações e também na organização retórica.

De acordo com Biasi-Rodrigues et al. (2009), os desvios dos padrões esperados para os resumos sugerem não haver uma tradição ou conscientização entre os estudantes em escrever resumos de acordo com uma estrutura convencionada formalmente, uma vez que o gênero é regido por normas ABNT no Brasil. Além disso, falta o conhecimento de que seria necessário respeitar o propósito comunicativo do gênero, que é “transmitir informações, selecionadas e distribuídas numa determinada ordem, para atender as expectativas de uma dada audiência” (Biasi-Rodrigues et al., 2009, p. 59).

Biasi-Rodrigues et al. (2009) explicam que, embora o objetivo do modelo de Swales (1990) fosse explicar os movimentos retóricos das Introduções em artigos científicos, seu modelo foi adaptado para resumos de artigos de pesquisa e demonstrou ser suficientemente aplicável para estudos de outros gêneros discursivos. O texto ressalta que os resumos têm múltiplos propósitos, sendo uma fonte de consulta para leitores e pesquisadores, uma forma de fornecer informações sobre o conteúdo de um texto antes da leitura completa, uma maneira de oferecer uma visão preliminar do conteúdo aos interessados, além de economizar tempo ao apresentar informações resumidas. Os resumos também são importantes para demonstrar o domínio das convenções linguísticas de uma comunidade discursiva, refletir as crenças e práticas da área de pesquisa e mostrar a posição dos membros dentro dessa comunidade. A partir do trabalho com resumos acadêmicos, é possível ensinar aos alunos conceitos essenciais para outros gêneros acadêmicos, como artigos científicos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e monografias.

Para Araújo (1999, p. 26), o resumo tem a função de “reunir e apresentar informações básicas, de maneira concisa, coerente e seletiva em artigos de pesquisa publicados em periódicos científicos, dissertações e teses”.

De acordo com os autores aqui discutidos (Machado, Lousada e Abreu-Tardelli, 2004, 2011; Biasi-Rodrigues et al., 2009; Araújo, 1999; Swales, 1990; Bhatia, 1993; Van Dijk, 1983;

Marconi e Lakatos, 1992; Huckin, 2001), dentre os principais objetivos do resumo podemos destacar: 1) servir como uma fonte de consulta para leitores e pesquisadores, 2) servir como uma fonte de informação sobre o conteúdo de interesse para leitura ou não do texto completo; 3) apresentar uma visão preliminar sobre o conteúdo aos leitores interessados em sua leitura; 4) ajudar àqueles que se interessam apenas em conhecer parte de uma pesquisa, apresentando uma informação abreviada e economizando o tempo dos leitores e pesquisadores. É por meio do *abstract* que o pesquisador pode demonstrar que conhece e domina as convenções linguísticas utilizadas por aquela determinada comunidade discursiva, além de legitimar e refletir as crenças e práticas da área de pesquisa, e mostrar como os membros se posicionam dentro de sua comunidade.

Metodologia

Segundo Gil (2002), a pesquisa científica pode ser caracterizada de diversos tipos, procedimentos técnicos e técnicas específicas. Neste estudo, além da revisão de literatura, utilizamos a pesquisa exploratória e descritiva, elencadas em atividades pré-planejadas e estruturadas, utilizadas para a coleta, organização, descrição e análise dos dados gerados. A partir da realização de atividades diagnósticas, as informações coletadas podem representar estatisticamente o público participante, e o agrupamento das respostas em opções predeterminadas nos fornecerá os dados deduzidos estatisticamente, para se obter uma visão geral acerca dos fatos determinados (Gil, 2002).

Particularmente, a pesquisa exploratória objetiva, segundo as concepções tradicionais, o refinamento dos dados do estudo e o desenvolvimento e aperfeiçoamento das hipóteses. Nessa concepção, o levantamento é realizado para corrigir o viés do pesquisador e aumentar o grau de objetividade do que vem sendo pesquisado, tornando-a mais adequada à realidade (Piovesan e Temporini, 1995). Os autores explicam que o estudo exploratório, nesse viés, “integra-se ao planejamento da pesquisa principal, constitui parte dela e não subsiste por si só. É um meio importante para mostrar a realidade de forma verdadeira” (Piovesan e Temporini, 1995, p. 321). Schindler e Cooper (2001, p. 222) explicam que os objetivos da pesquisa exploratória são

ampliar o entendimento sobre o problema, entender como problemas similares foram tratados, reunir informações, identificar fontes e estruturas, para aprimorar a questão do estudo desenvolvido. Complementarmente, a observação apresenta-se como vantagem em relação a outras técnicas, pois promove a percepção direta dos fatos, sem intermediações. Desse modo, a subjetividade, que permeia o processo de investigação social, tende a ser reduzida (Gil, 2008).

O público alvo do estudo foram os alunos de graduação e de pós-graduação dos diversos cursos de uma universidade pública localizada no Sul da Bahia, nos períodos letivos 2021-2023. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, e, em seguida esclarecidos sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁶ antes de responder a um questionário por meio de um formulário *GoogleForms* com questões de múltipla escolha relativas aos conhecimentos sobre a escrita acadêmica, e os gêneros textuais mais comuns na universidade; foram esclarecidos de que poderiam desistir se achassem conveniente e que seus dados seriam mantidos em sigilo em todas as fases da pesquisa.

Nesta etapa do estudo, além do questionário, foi também criada uma atividade disponibilizada por meio do formulário *GoogleForms* que visava a realização de um resumo escolar e um resumo acadêmico a partir de textos retirados da internet, que ficaram disponíveis aos alunos durante 2 semanas no início de cada semestre letivo. Essas atividades foram utilizadas para a geração dos dados, de forma a permitir acompanhar as habilidades e os conhecimentos linguísticos para a produção de textos acadêmicos.

O *corpus* de estudo, assim, foi constituído de resumos escolares e resumos acadêmicos de textos retirados da internet, produzidos pelos estudantes participantes da pesquisa. Além disso, utilizamos um questionário com 10 questões de múltipla escolha sobre conhecimentos de textos acadêmicos produzidos na universidade, como resumo escolar, resumo acadêmico, resenha, sumário, *abstract*, fichamento, citação, plágio, paráfrase, painel/poster, simpósio, seminário, projeto de pesquisa e artigo acadêmico.

Os dados foram gerados considerando-se os resumos produzidos a partir de textos retirados da internet, e das respostas ao questionário sobre conhecimentos acerca de textos acadêmicos. A partir da realização das atividades diagnósticas e dos dados coletados, passamos a analisar e fazer o levantamento dos problemas e/ou dificuldades apresentadas pelos

⁶ Protocolo da pesquisa junto ao CEP - CAAE nº 31965320.0.0000.5526, Aprovado.

estudantes, e o estudo das ações necessárias à formação e capacitação que pudesse enriquecer a produção escrita acadêmica dos alunos participantes da pesquisa.

Para a realização do estudo, foi importante estabelecer critérios para diagnosticar os problemas e as dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de escrita de textos dos gêneros acadêmicos, a saber: mapear e identificar as condições de uso da língua materna na produção de textos gerais; identificar o conhecimento e analisar os principais problemas dos estudantes sobre os gêneros textuais, a partir dos gêneros que circulam no meio universitário; desenvolver a formação e capacitação dos estudantes para melhorar as habilidades de produção escrita de textos acadêmicos.

Para a análise dos dados, criamos uma tabela com atribuição de pontos de acordo com uma listagem de critérios previamente estabelecidos, necessários à produção escrita acadêmica referente aos gêneros textuais, Resumo escolar e Resumo acadêmico.

Tabela 1 - Referência para Tabulação dos Dados de Resumos

Pontuação	Dados de Referência
+	Fazer referências ao autor/título
+	Apresentar síntese das ideias do texto
+	Apresentar as informações importantes do texto
+	Apresentar as ideias do texto/autor; fidelidade ao texto
+	Apresentar ideias de forma clara e objetiva, coerente, boa estruturação
+	Utilizar estratégias de apagamento, substituição, seleção e construção para construção do texto
-	Problemas de escrita - conectivos, coesão e coerência
-	Problemas de escrita - pontuação, acentuação, ortografia, uso equivocado de adjunto adverbial "onde"
-	Ideias expressas de forma confusa (ambiguidade)
-	Fugir das ideias no texto
-	Comentário sobre o texto
-	Apresentar opinião pessoal

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras pesquisadoras, 2021.

Os dados foram analisados de forma quantitativa, com a ajuda da estatística descritiva de frequência e tendências, a partir da criação de listas, de acordo com as categorias surgidas e que foram sumarizadas posteriormente.

Além dos critérios para analisar os Resumos, foram também estabelecidos os critérios para analisar as habilidades de produção escrita acadêmica de acordo com: a) poder escrever

com clareza um ensaio ou relatório; b) transmitir informações ou apresentar razões em apoio ou contra um ponto de vista específico.

A pesquisa foi usada para a geração de oficinas de extensão e cursos de capacitação.

Resultados e discussão

A pesquisa foi iniciada com o envio de uma atividade através da qual solicitamos a realização de um resumo escolar e de um resumo acadêmico de um texto que poderia ser escolhido entre 12 textos simples retirados da internet e disponibilizados em um formulário *Googleforms* para os participantes. Para a nossa surpresa, não obtivemos respostas a essa primeira tentativa.

Conversando com alguns professores da universidade, foi sugerido alterarmos o formato da pesquisa, e enviar um questionário com as questões sobre a escrita acadêmica e disponibilizar a realização do resumo ao final do questionário. Alteramos o formato do envio e, novamente, não obtivemos respostas aos formulários, uma vez que a escrita do resumo era obrigatória ao finalizar a resposta do questionário.

Depois dessas tentativas fracassadas, alteramos para que o resumo fosse enviado apenas por quem se interessasse em escrever o resumo, não mais como obrigatório. Assim, obtivemos um pequeno retorno.

Como a adesão inicial à pesquisa foi pequena, em nossas reuniões, optamos por realizar nova divulgação da pesquisa, em datas com pequenos intervalos entre as divulgações, e juntar as respostas para ampliar o volume de respondentes, e assim, construir um *corpus* de análise que atendesse ao nosso propósito. Com essa estratégia, conseguimos obter 40 (quarenta) participantes no primeiro envio da pesquisa, e depois mais 32 (trinta e dois) responderam ao segundo envio da pesquisa, somando 72 (setenta e dois) participantes. Conforme mencionado anteriormente, a pesquisa contou com um total de 72 respostas. Dentre elas, 48 foram fornecidas por estudantes de graduação, 14 por estudantes de pós-graduação e as 10 restantes por professores e técnicos. Esses dados permitiram observar a participação de diferentes grupos dentro da comunidade acadêmica.

Enviamos novamente a pesquisa contendo 10 (dez) questões do questionário de múltipla escolha tratando dos conhecimentos relativos à escrita de textos acadêmicos. Ao final das 10 (dez) questões, elaboramos uma questão extra que perguntava se o participante gostaria de continuar a responder a pesquisa. Ao continuar, o participante responderia a questões específicas acerca de um texto sobre um experimento científico, porém, escrito em linguagem coloquial. As questões seguintes solicitavam transformar o texto do experimento para o formato de texto acadêmico. Nesse caso, apenas 12% dos participantes concordaram em responder, e ainda assim, entre as respostas, apenas 30% atenderam ao que era esperado, e as outras apresentaram várias explicações como ‘Não sei como responder’. A opção de realizar o resumo escrito apenas para quem quisesse enviar também foi oferecida. Dessa forma, tivemos respostas ao questionário e o envio de alguns resumos, suficientes para a realização da nossa análise.

Para a realização das análises, tomamos como base os estudos e os autores aqui discutidos, na busca por parâmetros que nos ajudassem a entender as dificuldades surgidas no início da pesquisa. Separamos as respostas ao questionário para analisar os conhecimentos acerca dos textos acadêmicos e analisamos os resumos enviados separadamente, de acordo com a tabela de referência criada para realizar essa análise.

Dentre os estudos anteriormente apresentados e aqui discutidos, o trabalho de Biasi-Rodrigues et. al. (1998, 2009) explica que os resumos analisados, em sua maioria, fugiam do padrão para conduzir as informações e alguns pareciam ser uma introdução reduzida ou traziam apenas um recorte da introdução do trabalho. Outros textos analisados pelas pesquisadoras mostram que a maioria dos estudantes parecem desconhecer as características do gênero resumo, desconhecer as propriedades comunicativas específicas representadas pelo resumo acadêmico dentro de uma comunidade discursiva, ou que o resumo deve cumprir seu propósito comunicativo para ser reconhecido pelos seus pares.

De acordo com Biasi-Rodrigues et. al. (2009, p. 59), grande parte dos resumos analisados pelas autoras mostrou-se “fora da padronização esperada para o gênero, tanto em termos de extensão, quanto na seleção de informações e também na organização retórica”, o que também se aproxima dos textos analisados em nossa pesquisa, como demonstrado a seguir.

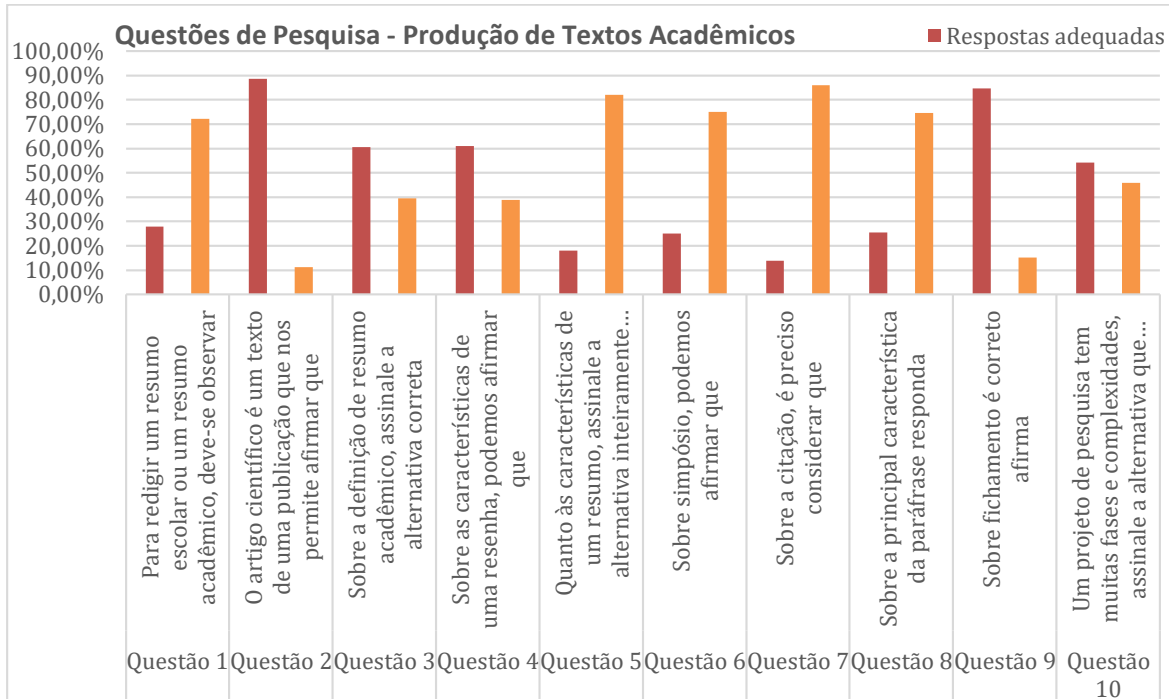
O questionário apresentou situações sobre os conhecimentos necessários à escrita de textos acadêmicos de questões com respostas de múltipla escolha, apresentadas em 5

alternativas cada, em que solicitava responder: a) para redigir um resumo escolar ou um resumo acadêmico, deve-se observar; b) o artigo científico é um texto de uma publicação que nos permite afirmar que; c) sobre a definição de resumo acadêmico, assinale a alternativa mais adequada; d) sobre as características de uma resenha, podemos afirmar que; e) quanto às características de um resumo, assinale a alternativa mais adequada; f) sobre simpósio, podemos afirmar que; g) sobre a principal característica da paráfrase, responda; h) sobre fichamento, é adequado afirmar; i) um projeto de pesquisa apresenta as seguintes fases, assinale a alternativa que melhor o define; j) sobre a citação, é preciso considerar.

Sobre as respostas ao questionário acerca dos conhecimentos sobre a escrita de textos acadêmicos, 5 (cinco) das questões apresentaram adequação acima de 50% nas respostas dos participantes, com 2 (duas) questões com mais de 80% de respostas adequadas; por outro lado, no mesmo questionário, nas outras 5 (cinco) questões em que tivemos maioria de equívocos, 2 (duas) questões apresentaram mais de 80% de inadequações nas respostas, e as outras 3 (três) questões apresentaram mais de 60% de problemas nas respostas, como mostrado no Gráfico 1.

No gráfico 1 abaixo, é possível evidenciar de forma clara a prevalência da falta de conhecimentos dos participantes sobre 5 (cinco) questões que abordam os gêneros acadêmicos presenciados na universidade, envolvendo o resumo escolar, o resumo acadêmico, o simpósio, a citação e a paráfrase. Entretanto, na questão 2 (dois) sobre o artigo científico que é um dos gêneros mais comuns dentro do ambiente acadêmico, os estudantes demonstraram conhecimento sobre o tema perguntado. Mas, na questão 3 (três) que trata da definição de resumo acadêmico, houve maior porcentagem de adequações, contrariando o que foi respondido na questão 5 (cinco) com grande número de inadequações acerca do mesmo tema. Na questão 9 (nove), que trata do fichamento, é um gênero muito solicitado pelos professores, houve mais respostas adequadas do que respostas equivocadas.

Gráfico 1: Respostas à pesquisa – questões sobre Textos Acadêmicos



Fonte: Elaborado pelas autoras pesquisadoras, 2021.

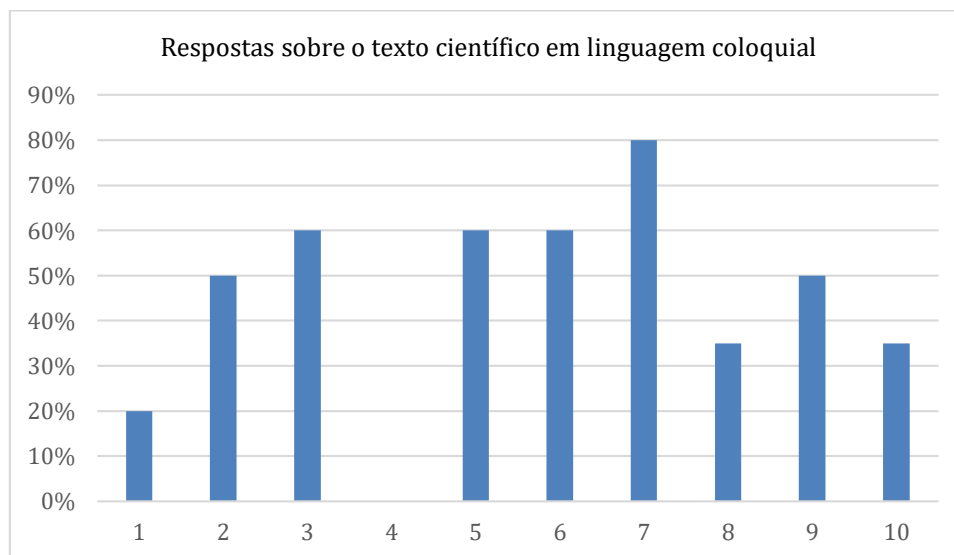
Como é possível perceber pelo Gráfico 1, prevalecem mais respostas inadequadas do que respostas adequadas com relação às questões sobre a escrita dos textos acadêmicos, deixando clara a falta de conhecimentos dos participantes sobre a maioria dos gêneros que circulam na universidade.

Com relação ao texto que tratava do experimento científico, mas trazia o texto escrito utilizando-se de linguagem coloquial, as questões solicitavam transformar o texto do experimento para o formato de um texto acadêmico. Esse apresentou as questões a) transforme a descrição de Ezequiel que demonstre esse conhecimento e expresse-o na linguagem da ciência; b) faça uma descrição da experiência do Ezequiel, do ponto de vista da ciência; quais são os materiais usados para a produção da cachaça de Ezequiel? c) de acordo com o texto, como é descrito o processo de destilação da cachaça do Ezequiel, em termos científicos? d) de

acordo com Ezequiel, cinco quilos de milho ou arroz cru e dez de açúcar permitem a obtenção de nove litros da bebida; quais os resultados que o processo apresenta? (Varela⁷, [1999] 2011).

Acreditamos ser importante destacar que, com relação ao texto do experimento científico, mostrado no Gráfico 2 a seguir, dos 72 (setenta e dois) participantes da pesquisa, apenas 10 (dez) responderam a essa atividade. Entre as respostas para as 4 questões, tivemos apenas 1 (um) participante que respondeu à questão atendendo a 80% dentro do que era esperado, 3 (três) participantes responderam atendendo a 60% do que era esperado, 2 (dois) participantes atenderam a 50% das questões, 2 (dois) participantes atenderam a 35% das respostas esperadas, 1 (um) participante atendeu a 20% do que era esperado, e 1 (um) participante não conseguiu responder nada.

Gráfico 2: Respostas sobre o texto científico em linguagem coloquial



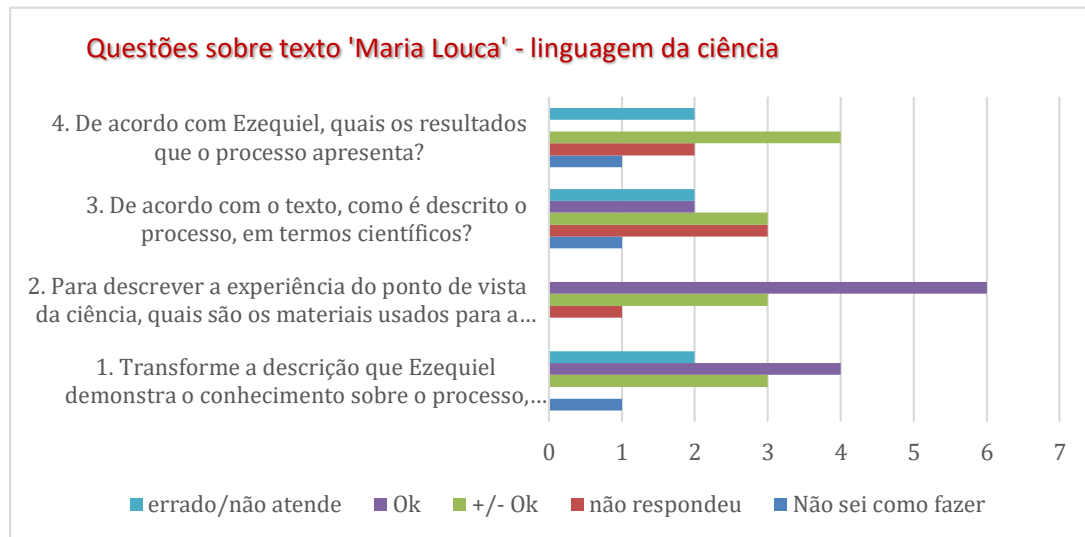
Fonte: Elaborado pelas autoras pesquisadoras, 2021.

No caso apresentado pelo Gráfico 2 acima, mesmo que alguns dos participantes tenham se proposto a responder à pesquisa, muitos afirmaram apenas que não sabiam como proceder com respostas a questões que solicitavam reescrever o texto de um experimento científico que

⁷ Maria Louca - "Estação Carandiru". In: VARELA, Dráuzio. *Estação Carandiru*. Companhia das Letras: 1999. Publicado por: Leopoldo Costa, 29th September 2011. Disponível em: <https://stravaganzastravaganza.blogspot.com/2011/09/maria-louca-estacao-carandiru.html>. Acessado em: 20/06/2021.

estava escrito em linguagem coloquial, para uma linguagem acadêmica ou científica, mesmo sendo direcionados pelas perguntas.

Gráfico 3: Respostas sobre a transcrição do texto científico para linguagem acadêmica



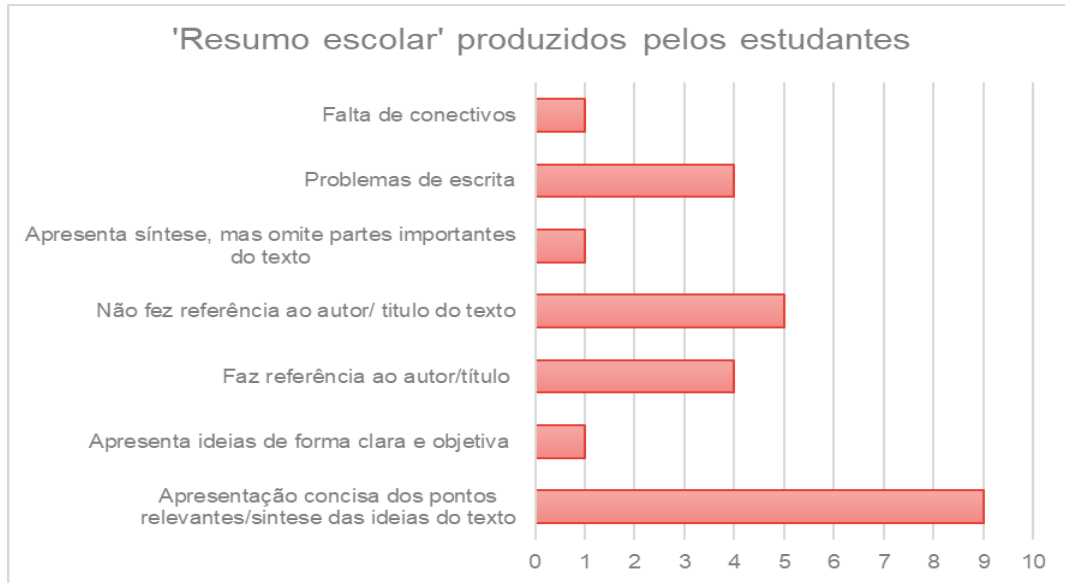
Fonte: Elaborado pelas autoras pesquisadoras, 2021.

Como é possível perceber pelas respostas enviadas, como mostrado no Gráfico 3 acima, 2 (duas) são consideradas adequadas, dentro do que seria esperado para a responder à questão, e 4 (quatro) se apresentam mais ou menos aceitáveis, mas a maior parte não atende ao esperado, ou o participante não respondeu, ou disse que não sabia como fazer.

A análise a respeito dos resumos enviados também aponta para diversas dificuldades dos estudantes com relação à escrita tanto do Resumo escolar quanto do Resumo acadêmico, prevalecendo falhas na apresentação de síntese das ideias relevantes presentes nos textos e a omissão de dados importantes dos textos. Nossa pesquisa se aproxima muito dos resultados encontrados pelos trabalhos anteriormente discutidos.

Um dos pontos recorrentes encontrados na análise dos resumos produzidos foi não fazer referência ao título do texto, ao autor, não mencionar o autor do texto, fica-se em dúvida se o autor do resumo é autor do texto, se ele relata sobre outro texto, apresenta as ideias de forma confusa, não escreve com clareza e precisão, enfim, problemas acarretados por desconhecer as características do gênero em questão, como mostrado no Gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4: ‘Resumo escolar’ produzido pelos estudantes



Fonte: Elaborado pelas autoras pesquisadoras, 2021.

No gênero resumo escolar, os maiores problemas observados foram relacionados à apresentação concisa de pontos relevantes e à síntese das ideias do texto, mas foram observados alguns outros problemas básicos, como fica exemplificado no Gráfico 4 acima.

Houve grande dificuldade dos participantes em entender como funciona a apresentação das ideias para os diversos gêneros praticados na universidade, como no resumo escolar, resumo acadêmico, resenha, sumário, *abstract*, fichamento, citação, plágio, paráfrase, painel, poster, simpósio, seminário, projeto de pesquisa e artigo acadêmico, todos abordados na pesquisa. Além disso, os estudantes também apresentaram dificuldades como concisão, coesão e coerência e outras dificuldades relativas à escrita do texto.

Com relação ao público participante, importante registrar que os estudantes de graduação do Departamento de Letras e Artes conseguiram responder adequadamente em torno de 50% de 4 das 10 questões apresentadas, enquanto os estudantes de graduação dos outros cursos e departamentos da universidade responderam adequadamente 50% de 5 das 10 questões apresentadas.

Com relação aos estudantes de pós-graduação do Programa de Letras e Linguagens, as respostas adequadas ficaram abaixo de 50% das questões, enquanto os estudantes das pós-graduações de outros departamentos responderam adequadamente a 50% de 4 das 10 questões

apresentadas. Os professores participantes da pesquisa responderam adequadamente a 50% de 6 das 10 questões, e os servidores técnicos administrativos, responderam adequadamente a menos de 50% das questões.

Assim como os estudos apresentados abordando o modelo de Swales (1990, 1992, 2009) e Bhatia (1993, 2002) sinalizaram para os problemas relativos aos resumos analisados, por esses não apresentarem os movimentos obrigatórios para a construção dos resumos acadêmicos, além de inadequações outras apresentadas nos diferentes gêneros que circulam na universidade, nossa pesquisa encontrou problemas semelhantes.

Os resultados do questionário foram significativos, demonstrando a necessidade dos participantes da pesquisa se apropriarem dos gêneros que circulam no ambiente acadêmico, além de ser necessário conhecer como acontece a coesão e a coerência nos textos e nos gêneros básicos que circulam na língua portuguesa, pois muitos estudantes mostraram desconhecer.

Vale ressaltar que esses participantes são estudantes de variados cursos de graduação e de pós-graduação da universidade, ou seja, a falta de escrita adequada por parte dos estudantes não está só na graduação, mas também nos mestrados e doutorados, o que pode comprometer os estágios mais altos da vida acadêmica desses estudantes, impedindo que esses ampliem as publicações necessárias a avançar nesse nível de estudos.

Considerações finais

Esta pesquisa objetivou analisar as habilidades relativas à produção de textos acadêmicos dos alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação em uma universidade localizada no sul da Bahia, para conhecer as áreas que necessitavam de formação e capacitação.

Os resultados apontaram para dificuldades dos estudantes na escrita do resumo, que foi tomado como base para avaliar os conhecimentos dos participantes. Dentre os principais problemas apresentados, alguns chamaram mais a atenção por se tratarem de questões consideradas básicas e que já deveriam ser dominadas pelos estudantes ao chegarem à universidade.

As dificuldades envolvem principalmente a apresentação de síntese das ideias relevantes na escrita de um texto acadêmico, omissão de dados importantes dos textos, problemas na apresentação das ideias para os diversos gêneros praticados na universidade, além de desconhecerem como articular as ideias de forma lógica, estruturar o texto, desenvolver uma argumentação coerente, manter a coesão e coerência dentro do texto, etapas importantes para garantir que o texto seja considerado para publicação em periódicos de alto impacto.

A pesquisa revelou que os estudantes enfrentam dificuldades para compreender como se desenvolve a escrita dos gêneros praticados na academia e que melhorar a capacitação nesses quesitos pode ajudar a impulsionar melhor a participação dos estudantes no ambiente acadêmico.

A partir da pesquisa, conseguimos desenvolver 13 oficinas com o intuito de ampliar a capacitação dos estudantes participantes do estudo com base nas dificuldades detectadas. As oficinas oferecidas trataram de gêneros textuais e intertextualidade; gêneros acadêmicos: características/normas dos gêneros acadêmicos; resumo, resenha, sumário; resumo acadêmico, *abstract*; citação, paráfrase; estrutura do parágrafo e argumentação; coesão e coerência, relações lógicas entre ideias, conectivos, ambiguidade; seminário, simpósio, painel, banner, poster; relatórios na universidade, relatório de IC, relatório de estágio; artigo acadêmico; normas ABNT para escrita acadêmica, normas internacionais APA, CMOS, MLA; revisão de Língua Portuguesa: clareza e objetividade de ideias, sintetização de ideias, sumarização; ortografia, pontuação, acentuação.

Todas as oficinas foram oferecidas aos participantes durante um ano após a realização da pesquisa, como forma de contribuição para a melhorar as habilidades de escrita e o aperfeiçoamento para a produção de textos acadêmicos. Como resultados dessas oficinas, esperamos que os estudantes possam melhorar seus conhecimentos em relação à escrita acadêmica, e assim ampliar o número de publicações científicas das pesquisas desenvolvidas na universidade.

Planejamos, a partir desta pesquisa inicial, ampliar o seu escopo para desenvolver nova pesquisa relativa à escrita acadêmica também em língua inglesa, uma vez que julgamos importante que as publicações dos estudantes sejam realizadas em periódicos de alto impacto, mas que também sejam direcionadas aos periódicos internacionais.

Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo - Apresentação, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: www.abnt.org.br. Acesso em: outubro/2021.

ANDRADE, Valdete Aparecida Borges; PIMENTA, Viviane Raposo; TEIXEIRA, Walkiria França Vieira e. Superestrutura e Argumentatividade. In: **Revista do SELL**, v. 4, n. 1, 2014.

ARAÚJO, Antonia Dilamar. Uma análise da organização retórica discursiva de 'resumos' na área de Educação. In: **Revista do GELNE**. Ano 1, n. 1, 1999. p. 26-30.

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima; ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. Produzindo gêneros textuais: o resumo. In: **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande, Natal: UEPB/UFRN, 2007.

BAKHTIN, M. O discurso no romance. In: BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1988 [1935]. p. 71-210.

BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos Acadêmicos na Perspectiva dos Gêneros Textuais. In: **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, out./dez. 2012, p. 247-258. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2012v9n4p247>. Acesso em abril/2021.

BHATIA, Vijay Kumar. **Analyzing Genre: language use in professional settings**. New York: Longman Group UK Limited, 1993.

BHATIA, Vijay Kumar. Applied genre analysis: a multi-perspective model. In: **Iberica**, v. 4, 2002, p. 3-19.

BHATIA, Vijay Kumar. **Worlds of written discourse: a genre-based view**. London: Continuum, 2004.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. Tese, Doutorado em Linguística. UFSC, Florianópolis, 1998.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BNCC BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm; http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf. Acesso em: 20/09/2021.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

EBRAHIMI, Seyed Foad. Theme types and patterns in Research Article Abstracts: a cross disciplinary study. In: **International Journal of English Language & Translation Studies**. v. 4, n. 3, 2016.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; BONINI, Adair. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, set/dez. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEMAIS, Bárbara; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 108-129.

HOSSLER, Don; CHUNG, Emily; KWON, Jihye; LUCIDO, Jerry; BOWMAN, Nicholas; BASTEDO, Michael. A Study of the Use of Nonacademic Factors in Holistic Undergraduate Admissions Reviews. In: **The Journal of Higher Education**, v. 90, n. 6, England, London: Taylor & Francis, 2019, p. 833-859.

HUCKIN, Thomas. Abstracting from abstracts. In: HEWINGS, Martin. **Academic writing in context: implications and applications**. Edgbaston, Birmingham, United Kingdom: University of Birmingham Press. 2001, p. 93-103.

HUERTA, Margarita; GOODSON, Patricia; BEIGI, Mina; CHLUP, Dominique. Graduate students as academic writers: writing anxiety, self-efficacy and emotional intelligence, **Higher Education Research & Development**, England, London: Taylor & Francis, v. 36, n. 4, 2017, 716-729.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. In: **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, 1998, p. 157-172.

LEITE, Evandro Gonçalves; LEITE, Francisco Edson Gonçalves; PEREIRA, Regina Celi Mendes. A infraestrutura textual de resumos acadêmicos (abstracts) publicados em periódicos de literatura. In: **Veredas on-line - matemática - Juiz de Fora: UFJF**, v. 17, n. 2, 2013, p. 252-265.

LILIS, Theresa M.; CURRY, Mary Jane. Whose 'common sense'? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: ONES, Carys; TURNER, Joan; STREET, Brian (orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam, John Benjamins, 1999, p. 127-140.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Ed., 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. O Resumo Escolar: uma proposta de ensino do gênero. In: **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 8, v. 1, p. 89-101, jun. 2005.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. 4. ed., São Paulo: Parábola Ed., 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992.

MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari. A compreensão escrita de *abstracts* de artigos de pesquisa em Engenharia Florestal: uma proposta baseada em gênero e tarefa. In: **Revista X**, v. 2, p. 226-242, 2012.

MOTTA-ROTH, Désirée. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARKOWSKI, A. M. GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. **Gêneros Textuais:** reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée. Uma análise transdisciplinar do gênero *abstract*. In: **Intercâmbio**, v. VII, 1998. p. 125-134.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NIKPEI, Hossein. Rhetorical Moves of Abstracts Written by TEFL students and Molecular Biology graduate students: a comparative study. In: **International Journal of English Language & Translation Studies**. v. 4, n. 4, 2016, p. 172-179.

OKAMURA, Akiko; SHAW, Philip. Development of Academic Journal Abstracts in relation to the demands of stakeholders. In: BONDI, Marina; SANZ, Rosa Lorés. **Abstracts in Academic Discourse:** variation and change. Bern, Switzerland: Peter Lang AG, International Academic Publishers, 2014.

PARODI, Giovanni. Written Genres in University Studies: evidence from an Academic Corpus of Spanish in four disciplines. In: BAZERMAN, Charles; BONINI, Adair; FIGUEIREDO, Débora (orgs). **Genre in a changing world**. 1. ed. Colorado/Indiana: WAC Clearinghouse/ Parlor Press, v. 1, 2009, p. 483-501.

PERALES-ESCUADERO, Moisés; SWALES, John M. Tracing convergence and divergence in pairs of Spanish and English research article abstracts: the case of Ibérica. In: **Ibérica**, v. 21, 2011, p. 49-70.

PINHEIRO, Clemilton Lopes; PEREIRA, Jaqueline Andrea Medeiros. O Resumo Acadêmico: textualidade e ensino. In: **Revista do GELNE**, Natal/RN, v. 14 Número Especial, 2012, p. 117-130.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. In: **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, Aug. 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101995000400010&script=sci_arttext. Acesso em: outubro/2021.

RAMOS, Fabiano Silvestre; LAGO, Neuda Alves do. Ensinando a Língua Estrangeira através de gêneros textuais: o resumo como uma atividade de retextualização. In: **Signum:** Estudos Linguísticos, Londrina, n. 17/1, jun. 2014, p. 215-244.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica: a apropriação dos gêneros de discurso na escola. In: **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, set./dez. 2008, p. 581-612.

SCHINDLER, Pamela S., COOPER, Donald R. **Métodos de pesquisa em administração**. 7 ed. São Paulo. Artmed – Editora S/A. 2001.

SIDMAN-TAVEAU, Rebekah; KARATHANOS-AGUILAR, Katya. Academic Writing for Graduate-Level English as a Second Language Students: Experiences in Education. In: **CATESOL Journal**, v. 27, n. 1, USA, Califórnia, 2015, p. 27-52.

SILVA, Josenir Sousa da; GOMES, Rosivaldo. O ensino do gênero textual resumo/sinopse de filme por meio de Sequência Didática. In: **Revista Práticas de Linguagem**, v. 1, n. 2, jul/dez. 2011.

SWALES, John M. **Genre Analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M. Re-thinking genre: another look at discourse community effects. In: **Rethinking Genre Colloquium**. Ottawa: Carleton University, 1992.

SWALES, John M. World of Genre - Metaphors of Genre. In: BAZERMAN, Charles; BONINI, Adair; FIGUEIREDO, Débora. **Genre in a changing world**. Colorado: WAC Clearinghouse/ Parlor Press, 2009, 3-16.

SWALES, John M.; LINDEMANN, Stephanie. Teaching the Literature Review to International graduate students. In: JOHNS, A. M. **Genre in the classroom**: multiple perspectives. Mahwah, N. J.: Laurence Erlbaum. Editors: Ann Johns. January, 2002.

TEIXEIRA, Walkiria França Vieira e. Os desafios da formação para a produção de textos acadêmicos em língua inglesa na perspectiva da internacionalização universitária. In: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. (Org.). **Linguística, Letras e Artes e as Novas Perspectivas dos Saberes Científicos 5**. 1ed. Ponta Grossa: Atena, v. 5, 2021, p. 178-199.

VAN DIJK, Teun A. **La ciência del texto**: um enfoque interdisciplinar. Buenos Aires/Barcelona: Paidós, 1983. p. 141- 173.

VARELA, Dráuzio. Maria Louca - "Estação Carandiru". In: VARELA, Dráuzio. **Estação Carandiru**. Companhia das Letras: 1999. Publicado por: Leopoldo Costa, 29th September 2011. Disponível em: <https://stravaganzastravaganza.blogspot.com/2011/09/maria-louca-estacao-carandiru.html>. Acesso em: 20/10/2021.

ZANELLA, Ariana. **Mapeamento macro e micro estrutural da retextualização de resumos on-line**: estudo da transitividade de *abstracts* biomédicos. 110 f. Dissertação (Estudos da Tradução) Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.